

NOTA SOBRE UM DEPÓSITO DE CRUZADOS NOVOS DA REGIÃO DE GUIMARÃES

Rui M. S. Centeno¹

RESUMO:

Estuda-se um conjunto de 190 moedas portuguesas de prata (Cruzados Novos), cunhados entre 1750 e 1836, presumivelmente encontrados na região de Guimarães (Braga) em data anterior a 1951, analisando-se a sua composição e comparando-a com um tesouro similar descoberto na Régua (Vila Real).

Palavras-chave: Tesouro monetário; Numismática portuguesa; Cruzado Novo; Guimarães.

ABSTRACT:

We study a set of 190 portuguese silver coins (*Cruzados Novos*), minted between 1750 and 1836, presumably found in the area of Guimarães at an earlier date to 1951, analyzing its composition and comparing it with a similar hoard discovered in Régua (Vila Real).

Keywords: Coin hoard; Portuguese numismatics; *Cruzado Novo*; Guimarães.

Nos trabalhos de reorganização das coleções da Sociedade Portuguesa de Numismática (SPN), no Porto, foi detetado um conjunto de 190 cruzados entre D. João V e D. Maria II que, entre outros exemplares com a mesma cronologia, apresentavam sinais distintivos de poderem ter pertencido a um depósito monetário, ao evidenciarem uma pátina e concreções, resultantes da sua deposição, com um aspeto muito similar. Contudo, numa apreciação global, o estado de conservação das moedas resultante de sua circulação pode-se considerar bastante bom, apresentando a maior parte das moedas estudadas, particularmente desde D. João Príncipe Regente, um ligeiro desgaste resultante da sua circulação; porém, alguns numismas encontravam-se quase à flor-de-cunho mas, por vezes, prejudicados por uma corrosão acentuada que os afetou parcialmente; em muitos dos exemplares são bem visíveis as tentativas pouco cuidadas (por parte do achador, do vendedor ou do colecionador?) para retirar os vestígios de corrosão por um processo mecânico que danificou irremediavelmente diversas moedas.

Como este lote de moedas integrava a importante coleção doada à SPN pelo Dr. José de Barros da Rocha Carneiro, Sócio Fundador e primeiro Presidente da Direção da Sociedade, procurámos alguma informação que permitisse aclarar estes indícios revelados pelas moedas que agora se publicam, entre as anotações que o Dr. Barros colocava, por norma, junto de cada

* Universidade do Porto/FLUP – CITCEM

exemplar do seu numofilácio. Efetivamente, encontrámos nas prateleiras onde estavam colocados alguns dos cruzados novos pertencentes a este lote, uma informação manuscrita que permite avançar com a possibilidade de estarmos em presença de parte ou da totalidade de um tesouro de cruzados, provavelmente encontrado em Guimarães (ou na região?) em data anterior a junho de 1951, ocasião em que foram adquiridos por este colecionador. Até ao momento, não conseguimos recolher na imprensa regional ou nacional da época qualquer notícia relativa à ocorrência de um achado que pudesse identificar-se com este lote e que nos informasse sobre as circunstâncias e o contexto em que se verificou a descoberta do conjunto monetário.

Apesar da quase total ausência de informação sobre o achado, entende-se que será útil a publicação deste lote de cruzados novos para o estudo do comportamento das emissões de cruzados na massa monetária circulante e da composição dos tesouros no segundo quartel do século XIX. A observação das moedas permitiu precisar o conhecimento de pequenos pormenores sobre algumas emissões como, por exemplo: o registo de um cruzado de D. Maria I e D. Pedro III, de 1782 que será uma variante de Gomes 18.12¹, com os quadrifólios sem âmago; para as duas primeiras emissões de 1799-1801, com reverso diferente, de D. João Príncipe Regente, registadas por Alberto Gomes² (22.01-3 e 23.01-4), foi possível atestar a existência de exemplares em que o diadema da coroa é ornamentado por uma série de losangos que alternam com 4 pontos ou com 1 ponto, variedades já anotadas nas emissões entre 1802 e 1816 (Gomes 24.01-10 e 25.01-11)³.

As balizas cronológicas deste conjunto são dois exemplares de 1750 e uma peça de 1836, com poucos vestígios de circulação, distribuindo-se as moedas por um período de 86 anos. À excepção do numerário mais antigo, dos reinados de D. João V e D. José e algumas raras emissões posteriores, encontram-se representadas neste lote, praticamente, todas as emissões monetárias desde 1778. As moedas da regência do então Príncipe D. João, num total de 116 exemplares, representam 61,05% do lote agora estudado, onde se destacam as emissões entre 1808 e 1816 (com 93 moedas), facto que não será de estranhar, dado que, nestes anos, a produção de cruzados novos em Portugal cresceu extraordinariamente, como se pode constatar no Gráfico 2.

A comparação da estrutura deste depósito com outros contemporâneos foi muito dificultada pela escassa publicação de estudos sobre conjuntos similares, mesmo sabendo-se que são frequentes os achados deste tipo no território nacional. Por outro lado, a inexistência de um registo sistemático de achados de moeda portuguesa⁴, também não facilitou a pesquisa de conjuntos monetários com uma composição e cronologia idênticas.

Contudo, foi possível referenciar um achado ocorrido na Régua, na Rua Pedro Verdial, por meados de 1954, ou seja, poucos anos após a descoberta do tesouro que agora se estuda, constituído por cerca de 2.000 cruzados novos que se encontravam em três sacos guardados atrás de um fogão de sala de uma habitação. A revista *Nvmmvs* publicou uma notícia do achamento do tesouro e a relação de um lote de 565 moedas, sendo as mais recentes 3 exemplares de 1836⁵.

Como se pode verificar no Quadro 1 que se apresenta na página ao lado e no Gráfico 1, este depósito apresenta uma estrutura muito idêntica à do lote de Guimarães. Uma das principais diferenças entre os dois conjuntos, reside na representação da abundante emissão de 1809, claramente sub-representada no lote de Guimarães, por qualquer razão que não nos é possível descortinar. Pode-se admitir que esta modesta representação seja meramente casual, por exemplo, originada pelas próprias vicissitudes que determinaram a constituição do tesouro, mas, no entanto, como não foi estudado na totalidade, tal “anomalia” poderá resultar, também, da amostra não ser perfeitamente representativa do depósito.

¹ A. Gomes, *Moedas portuguesas e do território que hoje é Portugal*, 6ª ed., Lisboa, 2013, p. 348.

² A. Gomes, *op. cit.*, p. 358.

³ A. Gomes, *op. cit.*, p. 359.

⁴ Uma relação de tesouros monetários da Antiguidade Clássica e portugueses, descobertos no território nacional, foi esboçada por Abel Viana, Denárii do Museu Regional de Beja, *Arquivo de Beja*, XII, 1955, p. 140-48.

⁵ Achado da Régua, *Nvmmvs*, II (7), 1954, p. 200-01. Na notícia, certamente por gralha, refere-se um total de 556 moedas e não 565.

Quadro 1 – Repartição Quantitativa e Percentual das Moedas dos Dois Tesouros e da Emissão de Cruzados Novos

	Guimarães	%	Régua	%	Moeda cunhada	%
1750	2	1,05	10	1,77		
1763	1	0,53				
1766			2	0,35		
1768	2	1,05	2	0,35		
1778					1725	0,003
1779	1	0,53			126879	0,26
1780	3	1,58	6	1,06	346757	0,70
1781	3	1,58	5	0,88	576018	1,17
1782	6	3,16	9	1,59	1097252	2,22
1784	2	1,05	2	0,35	145639	0,29
1785					11288	0,02
1786					2039	0,004
1788					1621	0,003
1792					6751	0,01
1793	6	3,16	1	0,18	499617	1,01
1794	4	2,11			336901	0,68
1795	5	2,63	3	0,53	715544	1,45
1796	1	0,53	6	1,06	476346	0,96
1797	7	3,69	8	1,42	1013141	2,05
1798	4	2,11	15	2,65	1376187	2,79
1799	3	1,58	3	0,53	724663	1,47
1800	4	2,11	8	1,42	437538	0,89
1801			1	0,18	195888	0,40
1802	1	0,53	4	0,70	265369	0,54
1805	3	1,58	4	0,70	41464	0,08
1807	12	6,32	44	7,79	363903	0,74
1808	4	2,11	2	0,35	4259306	8,62
1809	6	3,16	68	12,03	1659105	3,36
1810	5	2,63	12	2,12	796569	1,61
1811	6	3,16	9	1,59	959652	1,94
1812	9	4,74	32	5,66	2796826	5,66
1813	11	5,79	42	7,43	3853667	7,80
1814	14	7,37	30	5,31	4296445	8,69
1815	11	5,79	71	12,57	509725	1,03
1816	26	13,68	89	15,75	4938326	10,00
1818	3	1,58	1	0,18	2337338	4,73
1819	2	1,05	14	2,48	1432361	2,90
1820	4	2,11	9	1,59	1844793	3,74
1821	3	1,58	8	1,42	1936864	3,92
1822	2	1,05	4	0,70	567659	1,15
1823	1	0,53	3	0,53	667087	1,35
1825	1	0,53			28471	0,06
1826					259045	0,52
1828	1	0,53			134494	0,27
1829					22422	0,05
1830					29035	0,06
1831					65351	0,13
1832			1	0,18	108187	0,22
1833	2	1,05			798008	1,62
1834	2	1,05	10	1,77	1864278	3,78
1835	5	2,63	24	4,28	3433258	6,95
1836	1	0,53	3	0,53	829215	1,68
1837					193944	0,39
Total	190	100	565	100	49383961	100

Elucidativo é o confronto do Gráfico 1, já referido, com o Gráfico 2 onde se ilustram as quantidades de cruzados novos cunhados pela Casa da Moeda de Lisboa entre 1778 e 1837⁶, a partir dos dados divulgados por Teixeira de Aragão⁷, também registados no Quadro 1, onde se colige toda a informação que permitiu a elaboração dos três gráficos aqui publicados. São bem perceptíveis as semelhanças, em termos gerais, dos perfis apresentados nos Gráficos 1 e 2, que mostram, respetivamente, a distribuição do número de exemplares por ano nos tesouros de Guimarães e da Régua, bem como o número de exemplares cunhados anualmente pela Casa da Moeda de Lisboa. Evidentemente, não seria de esperar uma total coincidência dos dados apresentados nos dois gráficos, porém, mostram com clareza a óbvia relação entre a quantidade de moeda produzida por ano e a sua representação nos tesouros monetários, mesmo para as emissões mais recentes que integram os dois lotes, próximas da data dos respetivos ocultamentos, evidenciando talvez que, sem grandes demoras, a Casa da Moeda lançaria o novo numerário no giro.

O Gráfico 3⁸, que conjuga em percentagens os elementos constantes nos dois anteriores, confirma globalmente os indicadores dos dois gráficos já citados, mas revela também que, tendencialmente, a representação das emissões mais antigas – até 1816 – nos dois tesouros é superior às percentagens correspondentes à produção anual de moeda, enquanto que, para o numerário mais recente, as cifras são quase sempre mais baixas.

Ora, na massa monetária circulante, o normal seria o numerário mais antigo ir diminuindo gradualmente a sua expressão em resultado, por exemplo: da sua deterioração levar à retirada de circulação e à reutilização pela Casa da Moeda para novas emissões; da fundição de moeda por privados para obtenção do metal precioso para outras finalidades; e, não menos importante, da imobilização de quantidades consideráveis de moeda em tesouros, fenómeno particularmente agravado em momentos de instabilidade política e social. Assim, num tesouro reunido com alguma urgência, em que, num período muito curto, se retira da circulação um conjunto de moedas, seria de esperar que a representação do numerário mais antigo fosse, na generalidade, mais baixa que as percentagens obtidas para a produção monetária, enquanto as mais modernas estariam melhor representadas, à exceção das emissões dos anos imediatamente anteriores à formação do tesouro que, então, ainda não teriam entrado plenamente em circulação. As eventuais discrepâncias observáveis na composição dos tesouros de Guimarães e da Régua poderão ser uma consequência do entesouramento de moeda se ter operado ao longo de bastantes anos, o que permitiu diluir os resultados que seriam esperados para numerário mais antigo.

Também não deixa de ser curioso o facto dos lotes de Guimarães e da Régua fecharem com moedas de 1836. Mesmo que a imobilização dos dois depósitos seja algo posterior a esta data, não será de estranhar a ausência da última série de cruzados novos, de 1837, por se tratar de uma emissão bastante pequena (193944 moedas), se comparada com todas as outras do reinado de D. Maria II⁹. Foi aliás nesse ano que se deu início ao lavramento da nova moeda de prata de 500 réis que substituiu o cruzado novo¹⁰, em resultado da reforma monetária, introduzida pela lei de 24 de abril de 1835, em que foi adoptado o sistema decimal e que deveria entrar em vigor a partir de junho desse ano¹¹. A circunstância destes dois lotes encerrarem com moedas de

⁶ Ao longo deste período de 60 anos a Casa da Moeda de Lisboa produziu 49383961 cruzados novos, significando que, em termos médios, entraram em circulação 823000 cruzados/ano.

⁷ A. C. Teixeira de Aragão, *Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*, Volume II, 2ª ed., Porto, 1966, p. 426-28.

⁸ Como se poderá observar no Quadro 1 e no Gráfico 3, há uma ligeira discrepância nas percentagens entre os dois tesouros e a emissão de moeda, uma vez que apenas dispomos de informação sobre a produção monetária a partir de 1778, enquanto que as moedas mais antigas nos dois depósitos são de 1750, 1763 e 1766, anos para os quais não temos este tipo de dados.

⁹ A. Gomes, *op. cit.* p. 374, n.ºs 16.01-7.

¹⁰ A nova moeda de 500 réis foi cunhada em quantidades pouco relevantes até 1842, não tendo, por essa razão, um papel significativo na massa monetária circulante: 1266 ex., em 1837, 2645 ex., no ano de 1838, 2084 ex., em 1839, e 22483 ex., em 1841 (sobre as emissões de 500 réis, cf., A. Gomes, *op. cit.*, p. 378, n.ºs 39.01-22).

¹¹ Sobre as vicissitudes da reforma de 1835 e, particularmente, das dificuldades iniciais da sua aplicação, veja-se, A. C. Teixeira de Aragão, *op. cit.*, p. 186-87 e C.A. Almeida do Amaral, *Catálogo descritivo das moedas portuguesas*, Museu Numismático Português, Vol. II, Lisboa, 1984, p. 661-64.

1836, poderá indiciar que o anúncio da reforma monetária, em 1835, terá gerado receios generalizados nas populações sobre o novo sistema monetário, espelhados no entesouramento de numerário antigo, particularmente cruzados novos, moeda que manteve uma grande estabilidade – e, por isso mesmo, era confiável – desde 1688, no reinado de D. Pedro II. Mais que qualquer outro acontecimento sócio-político, esta desconfiança inicial relativamente ao novo sistema monetário decimal poderá explicar, assim, a imobilização de quantidades consideráveis de moeda antiga durante o reinado de D. Maria II.

Gráfico 1 – Repartição das Moedas por Ano

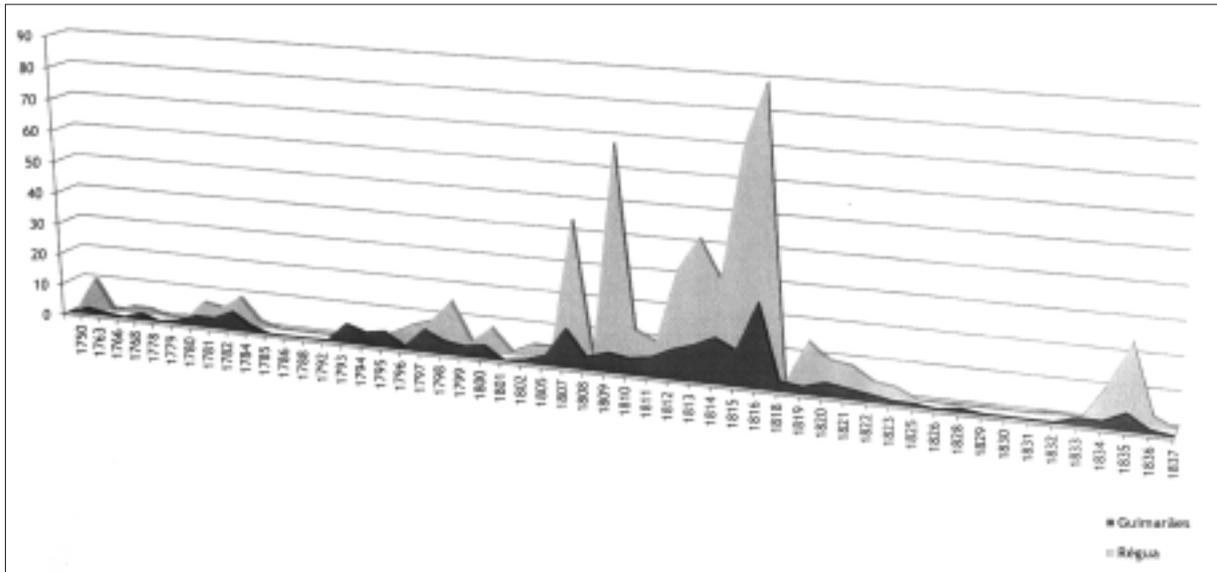


Gráfico 2 – Emissão de Cruzados Novos: 1778-1837

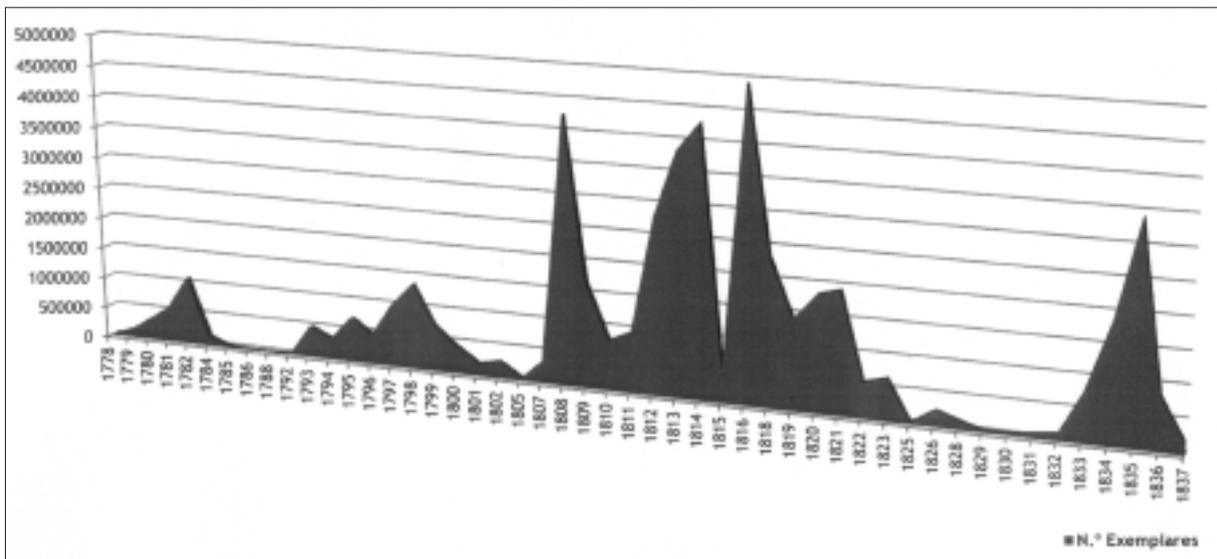
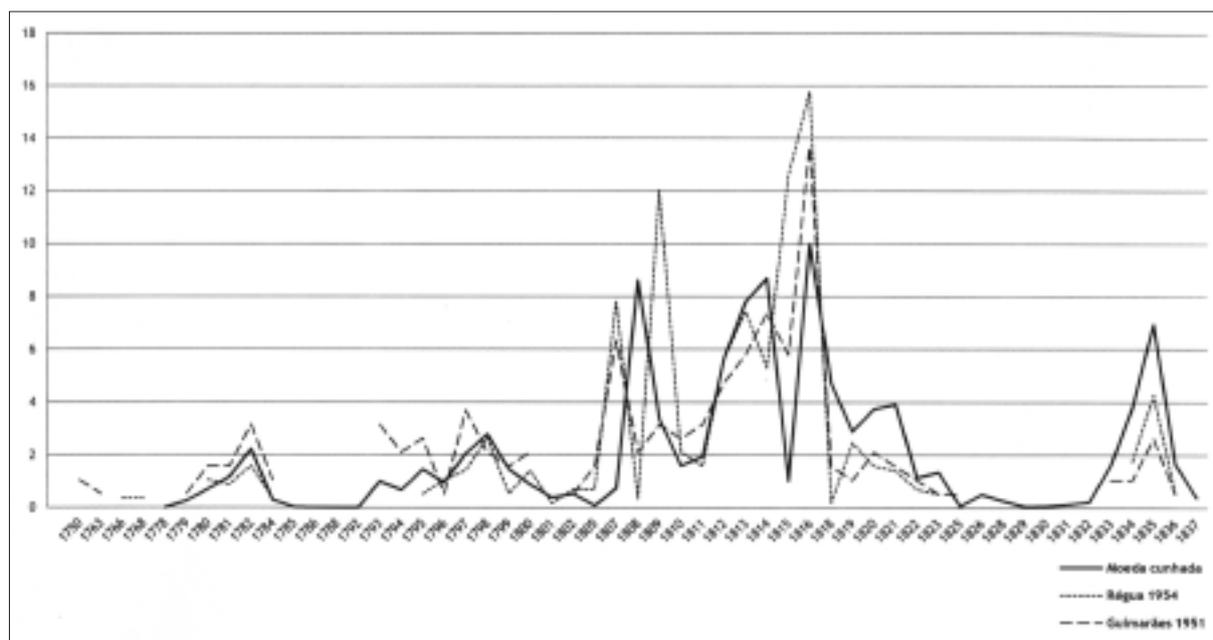


Gráfico 3 – Distribuição Percentual das Emissões (1178-1837) e das Moedas Representadas nos Tesouros



CATÁLOGO¹²

D. JOÃO V (2)

1. 1750, Gomes 79.01
2. 1750, Gomes 8.02

D. JOSÉ I (3)

3. 1763, Gomes 34.03
- 4-5. 1768, Gomes 35.04

D. MARIA I e D. PEDRO III (15)

6. 1779, Gomes 18.01
7. 1780, Gomes 17.03
8. 1780, Gomes 18.03
9. 1780, Gomes 18.04
- 10-12. 1781, Gomes 18.05
13. 1782, Gomes 17.05
- 14-17. 1782, Gomes 18.12
18. 1782, Gomes 18.12 var. (com quadrifólios sem âmagô)
19. 1784, Gomes 17.06
20. 1784, Gomes 18.13

¹² A obra de referência utilizada no Catálogo é a 6ª edição, de 2013, da obra de Alberto Gomes, citada na nota 1.

D. MARIA I (27)

- 21. 1793, Gomes 17.03
- 22-26. 1793, Gomes 18.04
- 27-28. 1794, Gomes 17.04
- 29-30. 1794, Gomes 18.05
- 31. 1795, Gomes 17.05
- 32-35. 1795, Gomes 18.06
- 36. 1796, Gomes 17.08
- 37-42. 1797, Gomes 17.09
- 43. 1797, Gomes 18.08
- 44. 1798, Gomes 17.10
- 45. 1798, Gomes 17.11
- 46-47. 1798, Gomes 18.10

D. JOÃO PRÍNCIPE REGENTE (116)

- 48-49. 1799, Gomes 22.01
- 50. 1799, Gomes 23.01
- 51-53. 1800, Gomes 22.02
- 54. 1800, Gomes 23.02
- 55. 1802, Gomes 24.01
- 56. 1805, Gomes 24.02
- 57-58. 1805, Gomes 26.02
- 59-60. 1807, Gomes 24.03
- 61-64. 1807, Gomes 25.05
- 65. 1807, Gomes 25.06
- 66-70. 1807, Gomes 26.03
- 71. 1808, Gomes 25.07
- 72. 1808, Gomes 26.05
- 73-74. 1808, Gomes 26.12
- 75-77. 1809, Gomes 25.08
- 78-80. 1809, Gomes 26.05
- 81-82. 1810, Gomes 25.09
- 83-85. 1810, Gomes 26.13
- 86-87. 1811, Gomes 25.10
- 88-89. 1811, Gomes 26.09
- 90-91. 1811, Gomes 26.14
- 92-95. 1812, Gomes 24.04
- 96-99. 1812, Gomes 25.11
- 100. 1812, Gomes 26.10
- 101-11. 1813, Gomes 24.05
- 112-25. 1814, Gomes 24.06
- 126-36. 1815, Gomes 24.07
- 137-53. 1816, Gomes 24.08
- 154-62. 1816, Gomes 24.09
- 163. 1816, Gomes 24.10

D. JOÃO VI (16)

- 164. 1818, Gomes 12.01
- 165-66. 1818, Gomes 12.09
- 167-68. 1819, Gomes 12.11
- 169-70. 1820, Gomes 12.03
- 171-72. 1820, Gomes 12.12
- 173-74. 1821, Gomes 12.04
- 175. 1821, Gomes 12.13
- 176. 1822, Gomes 12.05
- 177. 1822, Gomes 12.14
- 178. 1823, Gomes 12.16
- 179. 1825, Gomes 12.17

D. MIGUEL I (1)

- 180. 1828, Gomes 12.01

D. MARIA II (10)

- 181-82. 1833, Gomes 16.01
- 183-84. 1834, Gomes 16.02
- 185-89. 1835, Gomes 16.03
- 190. 1836, Gomes 16.06



3



9



43



100





137



167



180



185